

ENTREVISTA A JOÃO COSTA E SILVA

Pode haver menos candidatos ao Ensino Superior

PUBLICADO NA EDIÇÃO IMPRESSA | SEGUNDA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 2013 | POR MARÍLIA DANTAS



Jornal da Madeira- Vai haver novidades, este ano, em termos de acesso ao Ensino Superior?
João Costa e Silva - Dos contactos que temos estabelecido com a Direcção -Geral do Ensino Superior cremos que não haverá alterações significativas no que diz respeito às regras

de acesso ao ensino superior.

O concurso nacional de acesso ao ensino superior público irá realizar-se mais uma vez através do sistema on-line e à semelhança dos anos anteriores, o Gabinete do Ensino Superior irá assegurar a todos os estudantes na Região a possibilidade de realizarem a sua candidatura no Gabinete, onde poderão contar com apoio técnico e especializado e com a informação e orientação necessárias com vista ao sucesso da sua candidatura.

JM - O calendário quando é que será publicado?

JCS - O calendário dos exames e do acesso ao ensino superior já se encontra publicado. A 1ª fase dos exames nacionais realiza-se de 17 a 26 de Junho, sendo os seus resultados afixados no dia 10 de Julho. A 1ª fase do concurso nacional de acesso decorre de 17 de Julho a 9 de Agosto, sendo que na Madeira esta candidatura obedece a uma ordem alfabética dos nomes próprios dos candidatos, que poderá ser consultada no novo site do Gabinete (www.madeira-edu.pt/ges) e na nova página no Facebook (<https://www.facebook.com/pages/Gabinete-do-Ensino-Superior/405573232874336>).

Os resultados da 1ª fase do concurso serão divulgados no dia 9 de Setembro, seguindo-se mais duas fases, a 2ª de 9 a 20 de Setembro e a 3ª, de 26 de Setembro a 4 de Outubro.

JM - Com a crise que o País está a atravessar, acha que o número de candidatos na Região vai ser inferior aos anos anteriores?

JCS - Tal como no ano passado, tudo indica que poderá haver um ligeiro decréscimo.

Acreditamos que tal se deve à diminuição da taxa de natalidade e da população, mas também aos efeitos da grave crise económica que assola o país. Porém, entendemos que os estudantes não devem deixar de se candidatar ao Ensino Superior por força desta situação. Lembro que sempre podem candidatar-se a apoios sociais de várias entidades, sejam bolsas de estudo ou acesso a residências universitárias, que de alguma forma podem ajudar a viabilizar os seus estudos.

JM - No caso das bolsas? Haverá uma subida no número de pedidos também? Nos anos anteriores quantos bolseiros teve a Região?

JCS - Não foi o caso dos dois últimos anos. Em 2011 concorreram 1590 e em 2012 houve 1541 candidaturas. Há dois anos, 1424 usufruíram do apoio e no ano passado 1377, registando-se assim um ligeiro decréscimo. A percentagem de candidatos com o apoio foi exatamente a mesma nestes dois anos: 89%.

JM - Os alunos já começaram a procurar o Gabinete em busca de informações?

JCS - Conforme se pode verificar no quadro seguinte, o movimento de estudantes no Gabinete costuma intensificar-se a partir do final do mês de Janeiro, altura em que se começa a falar dos exames nacionais.

Dezembro Janeiro Fevereiro Março

259 511 673 694

Nós próprios iniciámos no mês de Fevereiro as Sessões de Divulgação e Informação nas escolas secundárias, através das quais e tal como nas muitas entrevistas no Gabinete, procuramos não só divulgar a importância da formação de nível superior, mas também prestar um serviço de informação sobre os cursos, as universidades, os apoios e as bolsas de estudo, as regras do acesso, etc.

Para além destas sessões e de todas as entrevistas que asseguramos no Gabinete, os estudantes podem recorrer ao nosso Serviço de Avaliação da Aptidão, que funciona como complemento ao trabalho que é realizado pelos psicólogos das escolas.

JM - Quais são os conselhos que irá deixar aos alunos, uma vez que são bem poucos os cursos que garantem trabalho no fim do mesmo?

JCS - Cito Michael Hammer: “O segredo do sucesso não é prever o futuro. É preparar-se para um futuro que não pode ser previsto.”

Estamos conscientes dos obstáculos e das dificuldades que os nossos jovens com formação superior têm de enfrentar nos dias de hoje, nomeadamente no que diz respeito ao acesso do mundo do trabalho. Mas entendemos que estudar é a base do seu futuro, e por isso vale a pena continuar a estudar, nomeadamente no Ensino Superior. Um curso superior é garantia de mais conhecimentos, de mais competências, de mais “ferramentas”, de melhores perspetivas de futuro. Mas não basta entrar na Universidade. Isso é fácil. É preciso trabalhar muito. O ensino superior é mais exigente e difícil. Tudo tem de mudar, principalmente os hábitos e métodos de estudo e o empenho de cada um.

O Ayrton Senna, o maior piloto de Fórmula 1 de todos os tempos, disse, um dia, que “no que diz respeito ao empenho, ao compromisso ao esforço, à dedicação, não existe meio-termo. Ou você faz uma coisa bem-feita ou pura simplesmente não faz.” Também assim é com os estudos.

Curso não é certificado

de emprego

Não se deve olhar para um curso superior apenas como um certificado de emprego. Um curso já não define necessariamente uma carreira profissional. Um curso superior é uma ferramenta, uma ferramenta que garante mais condições para o exercício de uma atividade profissional.

Mas atenção: não basta ter um “canudo”. Há que adquirir sempre mais competências, mais ferramentas: competências linguísticas, quer ao nível do português, quer ao nível das línguas estrangeiras; competências informáticas e, ainda competências culturais – ir ao cinema, ao teatro, a museus, a exposições, ouvir música e ler são hábitos essenciais para o desenvolvimento pessoal de cada um.

Os jovens devem olhar para os cursos superiores como instrumentos de valorização pessoal. E aqueles que se empenham e fazem valer as suas capacidades e competências, esses estão capazes de atingir as metas mais altas e desejadas.

JM - E como é que acha que os jovens devem de escolher o curso?

JCS - Começo por lhe responder a esta questão citando Steve Jobs: “Cada sonho que deixas para trás é um pedaço do teu futuro que deixa de existir”.

Normalmente, os estudantes procuram uma formação de nível superior que lhes garanta trabalho e de preferência um bom emprego. Muitas vezes a questão do gosto, da vocação e do sonho fica para trás. Ora, cursos com a garantia de emprego já não existem. As dificuldades de entrar no mundo do trabalho são cada vez maiores. Longe vão os tempos em que um curso assegurava, logo após a sua conclusão, o exercício de uma profissão de acordo com os estudos e as competências adquiridas.

Nós entendemos que o curso superior deve ser escolhido em função dos gostos, dos interesses, das motivações e da aptidão de cada um. Ir para universidade e gostar de lá estar é fundamental. Escolher um curso é uma tarefa que deve ser acompanhada de muita informação e muita pesquisa. Cerca de metade dos estudantes portugueses que entram nas universidades desistem da sua primeira escolha, por várias razões. Por não gostarem do curso, por não estarem preparados para as exigências do curso, por não gostarem da universidade, por não gostarem da cidade.

Enfim, por problemas de adaptação a novas realidades, muitas vezes totalmente desconhecidas. Ao se escolher um curso é fundamental conhecê-lo em todos os seus aspectos. Não basta querer ser médico. Para se ser médico é preciso frequentar e concluir um curso de medicina. E o que é um curso de medicina? Quantos anos? Que disciplinas? Como é o ensino? Como é a avaliação? Como se faz o acesso às especialidades da medicina? Há estudantes que vão para medicina só porque têm notas suficientes para conseguir entrar. E a aptidão? E a vocação? É preciso

encontrar respostas para todas estas questões. Lembro que todos os anos há estudantes que desistem, mesmo do curso de medicina, quase sempre por falta de vocação mas, também, por falta de adaptação. Adaptação ao curso, às suas exigências, à universidade e à cidade.

Para um estudante que vai estudar para Lisboa ou para o Porto, será que alguma coisa vai mudar na sua vida? Tudo vai mudar. Tudo é novo. Os métodos de ensino e de avaliação, a distância da família, as dificuldades de viver só, até o clima. Tudo é diferente. E os jovens têm de estar preparados para esta mudança, para esta diferença. É o que eu chamo aproximar as expectativas académicas da realidade académica.

Há que se informar,
antes de escolher

Como tal, a informação é fundamental e vários são os passos que devem ser dados para se fazer uma escolha acertada:

Há que ter em atenção as experiências pessoais; olhar para as actividades de que mais se gosta de fazer fora e dentro da escola; atender ao que mais se gosta de estudar e aprender; saber que cursos e que universidades é que existem e onde; verificar quais as opções a que se pode concorrer; identificar quais as que existem na área de interesses de cada um; pesquisar sobre os cursos, as universidades e as cidades, os alojamentos, os transportes; conhecer os planos de estudos, as disciplinas do curso, os ramos e as especializações. Nem sempre o nome do curso diz tudo; falar com pessoas que estejam a frequentar ou tenham frequentado esses cursos; informar-se sobre as saídas profissionais e a empregabilidade de cada curso; procurar informações sobre as profissões junto de instituições de emprego, entidades empregadoras, ordens profissionais, associações empresariais e industriais e ainda fazer uma lista de cursos e universidades e ordená-los por preferência.

É por estas e outras razões que a visão do Gabinete passa por informação cuidada, decisão acertada.

Entrega por ordem alfabética

Apesar das candidaturas ao Ensino Superior serem realizadas on-line, o Gabinete do Ensino Superior da Madeira disponibiliza aos alunos, todos os anos, uma equipa técnica e especializada, com a informação e orientação necessárias, para que o aluno tenha sucesso na sua candidatura. Assim, na Madeira, as candidaturas serão apresentadas segundo a seguinte ordem alfabética dos nomes próprios dos estudantes: nos dias 17 e 18 de Julho, para os alunos cujo nome começa com a letra A ; a 19 de Julho – B; 22 e 23 de Julho – C; 24 de Julho – D; 25 de Julho – E e F; 26 de Julho – G a I; 29 e 30 de Julho – J; 31 de julho – K e L; 1 e 2 de Agosto – M; 5 de Agosto – N a O; 6 de Agosto – P; 7 de Agosto – Q a R; 8 de Agosto – S e, por fim, 9 de Agosto – T a Z.

De salientar que os resultados da 1ª fase do concurso serão divulgados no dia 9 de Setembro. Para efectuar a candidatura é necessário ter o Bilhete de Identidade, a Ficha ENES e a senha de acesso.

MARÍLIA DANTAS

[CLIQUE AQUI PARA CONSULTAR MAIS ARTIGOS DE REGIÃO](#)